

## **Intervenção fonoaudiológica em pacientes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): revisão de literatura**

Speech therapy intervention in patients with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD): literature review

Intervención fonoaudiológica en pacientes con trastorno por déficit de atención e hiperactividad (tdah): revisión de la literatura

Recebido: 28/12/2020 | Revisado: 29/12/2020 | Aceito: 06/01/2021 | Publicado: 07/01/2021

**Francijane de Carvalho Fontinele**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8603-8266>

Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: [francijanefontinele@gmail.com](mailto:francijanefontinele@gmail.com)

**Maria Lucilene da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0575-6096>

Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: [lucilene27@gmail.com](mailto:lucilene27@gmail.com)

### **Resumo**

O presente estudo trata de uma revisão de literatura sobre a Intervenção Fonoaudiológica em pacientes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH, tem como objetivo identificar as intervenções fonoaudiológica em pacientes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). O TDAH é um transtorno psiquiátrico desenvolvimental mais comum na infância, sendo uma condição neurobiológica que atinge de 3% a 7% da população. O estudo buscou caracterizar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, descrevendo as alterações Fonoaudiológicas encontradas no TDAH a atuação Fonoaudiológica em pacientes com TDAH, além de aspectos relacionados as características, diagnósticos e tratamento do transtorno. A intervenção fonoaudiológica visa reduzir os diversos comprometimentos, auxiliando de forma positiva essas pessoas a vencerem suas dificuldades. Foi utilizado os bancos de dados da SCIELO, LILACS e MEDLINE nos anos de 2010 a 2020 para a análise de dados. Utilizou-se um recorte temporal maior considerado que os artigos encontrados recentes não correspondiam ao objetivo da pesquisa. Diante do exposto conclui-se que um amplo espectro de metodologias nos programas investigados, tais como emprego de atividades computadorizadas, treinamento para pais e professores, intervenções psicossociais e tarefas de desafio dentro da sala de aula. Contudo existe a necessidade de pesquisas atuais, considerando a temática apresentada.

**Palavras-chave:** Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade; Fonoaudiologia; Diagnóstico; Tratamento.

### **Abstract**

The present study deals with a literature review on Speech Therapy Intervention in patients with attention deficit and hyperactivity disorder (ADHD), aims to identify speech therapy interventions in patients with Attention Deficit / Hyperactivity Disorder (ADHD). a developmental psychiatric disorder more common in childhood, feeling a neurobiological condition that affects 3% to 7% of the population. The study sought to characterize the Attention Deficit and Hyperactivity Disorder, describing the Speech-Language Pathology alterations found in the ADHD Speech-Language Pathology in patients with ADHD, in addition to aspects related to the characteristics, diagnoses and treatment of the disorder. The speech therapy intervention aims to reduce the various compromises, positively helping these people to overcome their difficulties. The SCIELO, LILACS and MEDLINE databases were used in the years of 2010 to 2020 for data analysis. greater time frame considered that the articles found recently did not correspond to the research objective. Given the above, it is concluded that a wide spectrum of methodologies in the investigated programs, such as the use of computerized activities, training for parents and teachers, psychosocial interventions and challenging tasks within the classroom. However, there is a need for current research, considering the theme presented.

**Keywords:** Attention deficit/ hyperactivity disorder; Speech therapy; Diagnosis; Treatment.

### **Resumen**

El presente estudio trata de una revisión de la literatura sobre Intervención de Fonoaudiología en pacientes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH), tiene como objetivo identificar las intervenciones de Fonoaudiología en pacientes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH). un trastorno psiquiátrico del desarrollo

más común en la infancia, sintiendo una condición neurobiológica que afecta del 3% al 7% de la población. El estudio buscó caracterizar el trastorno por déficit de atención con hiperactividad, describiendo las alteraciones de la patología del habla y el lenguaje encontradas en el TDAH, el desempeño de la patología del habla y el lenguaje en pacientes con TDAH, además de los aspectos relacionados con las características, diagnósticos y tratamiento del trastorno, la intervención logopédica tiene como objetivo reducir los diversos compromisos, ayudando positivamente a estas personas a superar sus dificultades. Las bases de datos SCIELO, LILACS y MEDLINE se utilizaron en los años de 2010 a 2020 para análisis de datos. Mayor tiempo consideró que los artículos encontrados recientemente no se correspondían con el objetivo de la investigación. Dado lo anterior, se concluye que existe un amplio espectro de metodologías en los programas investigados, tales como el uso de actividades computarizadas, capacitación para padres y maestros, intervenciones psicosociales y tareas desafiantes dentro del aula. Sin embargo, existe la necesidad de una investigación actual, considerando el tema presentado.

**Palabras clave:** Trastorno por déficit de atención/ hiperactividad; Terapia del lenguaje; Diagnóstico; Tratamiento.

## 1. Introdução

Para Silva (2014) o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma patologia neuropsicológica que possui como características principais a falta de atenção, hiperatividade (física/mental) e impulsividade, tais características podem prejudicar a qualidade de vidas dos indivíduos acometidos pelo transtorno.

Mattos (2010) estudiosa do tema aponta que o TDAH é um transtorno frequentemente diagnosticado na infância e que pode continuar na vida adulta, considerando os prejuízos causados é relevante que seja tratado. As intervenções devem ser realizadas por equipe multiprofissional, psicólogo, psicopedagogo, neurologista, fonoaudiólogo, entre outros profissionais.

A fonoaudiologia, de acordo com o regulamento do CFFa no artigo 1º da Lei nº 6.965 de 9 de dezembro de 1981, tem como um de seus objetos o desenvolvimento de trabalho de prevenção, participação da equipe de diagnóstico e realização de terapia fonoaudiológica relacionados à comunicação de forma geral, no que se refere ao seu desenvolvimento, aperfeiçoamento, distúrbios e diferenças em relação aos aspectos envolvidos na função cognitiva. Sendo assim o trabalho do fonoaudiólogo pode beneficiar o tratamento de pacientes com TDAH, atuando principalmente nas dificuldades neurofuncionais através da estimulação da neuroplasticidade.

Hipóteses consideram que o TDAH possui características básicas como, falta de atenção, inquietude e impulsividade, não está atento a detalhes, tem dificuldade de manter atenção e se organizar. Geralmente tem dificuldade de processar informações complexas. O fonoaudiólogo tem papel relevante no tratamento do TDAH, podendo interferir positivamente para melhora dos sintomas do TDAH, melhorando a qualidade de vida desses pacientes. Com base nisso a problemática que se apresenta é: como ocorrem as intervenções fonoaudiológicas em pacientes com TDAH? Dessa forma torna-se crucial discutir este assunto, haja vista que o paciente diagnosticado com TDAH poderá se beneficiar, com o auxílio do fonoaudiólogo.

Capellini, Germano e Cunha (2010) afirmam que o fonoaudiólogo usa estratégias, ou seja, ele realiza a abordagem terapêutica, estimulando a cognição, no intuito de aperfeiçoar as funções executivas e as habilidades cognitivas, são relevantes pois possibilitam inúmeras ações, entre elas o ato de pensar, memorizar, ter capacidade de autocontrole, ser atencioso, entre outras.

O interesse pela temática surgiu da necessidade da pesquisadora em compreender melhor a atuação profissional do fonoaudiólogo nesta área, frente as complicações e prejuízos na qualidade de vidas dos indivíduos acometidos pelo o TDAH.

Levando em consideração esses aspectos, o principal objetivo desse estudo é identificar na literatura as intervenções fonoaudiológicas em pacientes com TDAH. A pesquisa abordou entre outros aspectos, assuntos apresentados por autores que tratam de aspectos relacionados as características, diagnósticos e tratamento do transtorno.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Aporte teórico sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)

O Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), segundo Ribeiro (2016) é um transtorno psiquiátrico do século XX, definido por inúmeros autores como transtorno neurocomportamental, que pode causar impactos negativos nos aspectos relacionados à família, aprendizagem e social.

Conforme Silva (2014) o TDAH é caracterizado pela tríade que inclui: ausência de concentração, impulsividade e hiperatividade ou excesso de energia. No Brasil, apesar dos poucos levantamentos estatísticos, existem cerca de três milhões de pessoas com este transtorno, contudo, a maior parte deles não sabem que pertencem a este grupo.

Com relação a etiologia, Bonadio e Mori (2013), alegam que o TDAH é caracterizado por uma alteração metabólica nas regiões pré-frontal e pré-motora do cérebro, ou seja, resultado de desordem de funcionamento neurobiológico. Haja vista, que a região frontal regula o comportamento humano, e as falhas na bioquímica desta região resultam em impulsos e inquietações encontradas no TDAH.

Neste viés, Silva (2014) sobre as características do TDAH, destaca-o como um transtorno da infância, que no transcorrer da adolescência tenderia a desaparecer espontaneamente, porém estudos comprovam que somente 1/3 da população com o TDAH a supera na adolescência e 2/3 conviverão com o transtorno por toda a vida. Tal apontamento é contemplado quando o Manual de Diagnóstico e Estatística afirma:

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar - sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a transtornos em geral considerados "de extenalização", tais como o transtorno de oposição desafiante e o transtorno da conduta. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional (DSM V, 2013 p.73).

O diagnóstico clínico do TDAH é fundamentado nas características apresentadas no Manual de Diagnóstico e Estatística (DSM- V), da Associação Psiquiátrica Americana (2013), desatenção, hiperatividade e impulsividade, que tem subtipo de apresentação combinada, predominantemente desatenta ou hiperativa/impulsiva. Segundo DSM-V (2013, p.42) "os critérios de diagnósticos atuais constituem a melhor descrição possível de como os transtornos mentais se expressam e pode ser reconhecido por clínicos treinados".

Assim é possível determinar as características mais predominantes no indivíduo com TDAH, de acordo com avaliação, baseada no DSM V. Considerado como doença crônica predominante em meninos em idade escolar (6 a 12 anos), o TDAH contribui para que escolares tenham dificuldade de aprendizado no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas nos aspectos fonológicos da linguagem. Portanto, Oliveira et al. (2013, p.36) afirmam: Os escolares com TDAH apresentam alterações na função executiva, que abrange todos os processos responsáveis por planejar, focalizar, guiar, direcionar e integrar as funções cognitivas, dentre eles o estado de alerta, atenção sustentada e seletiva.

Além disso, Silva, Oliveira e Ciasca (2017) falam que os escolares, considerando as alterações no cognitivo, sofrem alterações nas habilidades motoras, como dificuldade na escrita. Outro ponto significativo para Benczik e Casella (2015) é que estas alterações possuem manifestação e sintomas diversos, ou seja, a criança não precisa necessariamente apresentar problemas em todas as áreas.

Nas considerações de Carvalho *et al.* (2015) crianças com TDAH apresentaram idade motora inferior à idade cronológica, o que demonstra que a motricidade organiza as sensações e percepções que dão origem a aprendizagens cada vez mais complexas.

É relevante salientar o que Santos e Vasconcelos (2010) afirmam, ao avaliar uma pessoa na intenção de fazer diagnóstico de TDAH, o profissional deve levar em consideração outros fatores, além do fator genético. Hinshaw (2017) existe um padrão vinculado a influência de fatores como; família, escola, políticas públicas, entre outros.

Com relação ao critério de tratamento do TDAH, Mattos (2010) fala sobre inúmeros aspectos para realização de intervenção, como diagnóstico fechado, conhecer o transtorno, medicação que possa ser utilizada, orientação a escola e pais, estímulo a uso de técnicas de atenção e tratamento fonoaudiológico.

Neste viés, existe um leque de intervenções e informações relevantes para o indivíduo com TDAH, este apoio refere-se ao conjunto de medidas e atitudes que facilitarão o seu cotidiano. “O apoio técnico consiste em criar uma rotina pessoal que facilite a vida prática de um TDAH e que seja capaz de compensar, em parte, a sua desorganização interna” (Silva, 2014).

Nas palavras de Signor e Santana (2016) inúmeros profissionais atuam junto ao indivíduo com TDAH, como pediatras, psicólogos, psiquiatras, neurologistas, fonoaudiólogos, professores, entre outros, considerando que seu tratamento vai além da clínica médica, e tem consequências vida social e educacional.

Estudiosos como Nascimento, Kummer e Lemos (2016) tratam da relevância da fonoaudiologia no tratamento da pessoa com TDAH, considerando as dificuldades e prejuízos nos aspectos fonoaudiológicos. Assim no próximo tópico será apresentado considerações sobre a intervenção fonoaudiológica e o TDAH.

## **2.2 Intervenção fonoaudiológica**

Segundo o Conselho Nacional de fonoaudiologia (2006) as áreas de atuação da fonoaudiologia são, Audiologia, Disfagia, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia Neurofuncional, Motricidade Orofacial, Fonoaudiologia do Trabalho, Gerontologia, Neuropsicologia, Fluência, Voz, Fonoaudiologia Educacional e Linguagem.

Linguagem é o campo da Fonoaudiologia voltado para o estudo, pesquisa, promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento de transtornos a ela relacionados, a fim de garantir e otimizar o uso das habilidades de linguagem do indivíduo, objetivando a comunicação e garantindo bem-estar e inclusão social (CFFa, 2006 art. 4°).

Assim a intervenção a fonoaudiologia está, também, apta para o estudo e atuação em distúrbios de linguagem, associados a alterações cognitivas adquiridas, habilitando as mesmas.

De acordo Brandão (2004) as sinapses cerebrais são fortalecidas e potencializadas por intervenções realizadas pelos fonoaudiólogos, resultando na estimulação das habilidades cognitivas e no aumento da eficiência da plasticidade sináptica, haja vista que ela é a base para memória entre outras capacidades cognitivas.

Com base nisto, segundo Escarce, Machado-Nascimento e Lemos (2020) o fazer profissional fonoaudiólogo deve estar atento as alterações comportamentais, sociais e dificuldades linguagem, que podem ocorrer. No intuito de melhorar os impactos dessas alterações em pacientes com transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Acerca das alterações fonoaudiológicas, Nascimento, Kummer e Lemos (2016) afirmar que os distúrbios da leitura e alterações do processamento auditivo estão presentes na maioria de casos de indivíduos com transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Ainda conforme os autores supracitados, a Fonoaudiologia por ser uma ciência que se ocupa da promoção da saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, contribui significativamente para minimizar e sanar algumas alterações de pacientes com TDAH, através de instrumentos avaliativos e intervenções terapêuticas.

Para Effgem *et al.* (2017) a intervenção realizada pelo fonoaudiólogo em casos de TDH tem como base atender as necessidades dos indivíduos organizando seu discurso praticando exercícios de fonemas e melhorando seu vocabulário aumentando o tempo de sua atenção além de concentração em suas atividades.

### **3. Metodologia da Pesquisa**

A presente pesquisa é uma revisão sistemática de estudo secundário, segundo toda, (2019, S/P) “um estudo secundário pode ser definido como uma compilação de estudos primários, visando um objetivo ou uma pergunta de pesquisa específica”. Possui abordagem qualitativa e exploratória.

Primeiramente, foi definido os descritores hiperatividade, fonoaudiologia, déficit de atenção, aprendizagem, posteriormente os descritores foram cruzados na busca de artigos que tratassem destes assuntos. Em seguida a busca foi realizada nos sites eletrônicos e bases de dados Med Line (Medical Literature analysis and Retrieval System On line), Scielo (Scientific Eletronic Library Online e Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na revista distúrbios da comunicação.

Como critério de inclusão dos artigos científicos, foram selecionados os textos completos, nos idiomas português e inglês com anos de referências de 2015 a 2020 e que estavam dentro dos descritores escolhidos. E como critério de exclusão: artigos duplicados e os anteriores a 2015 e outros idiomas que não fossem o português ou inglês.

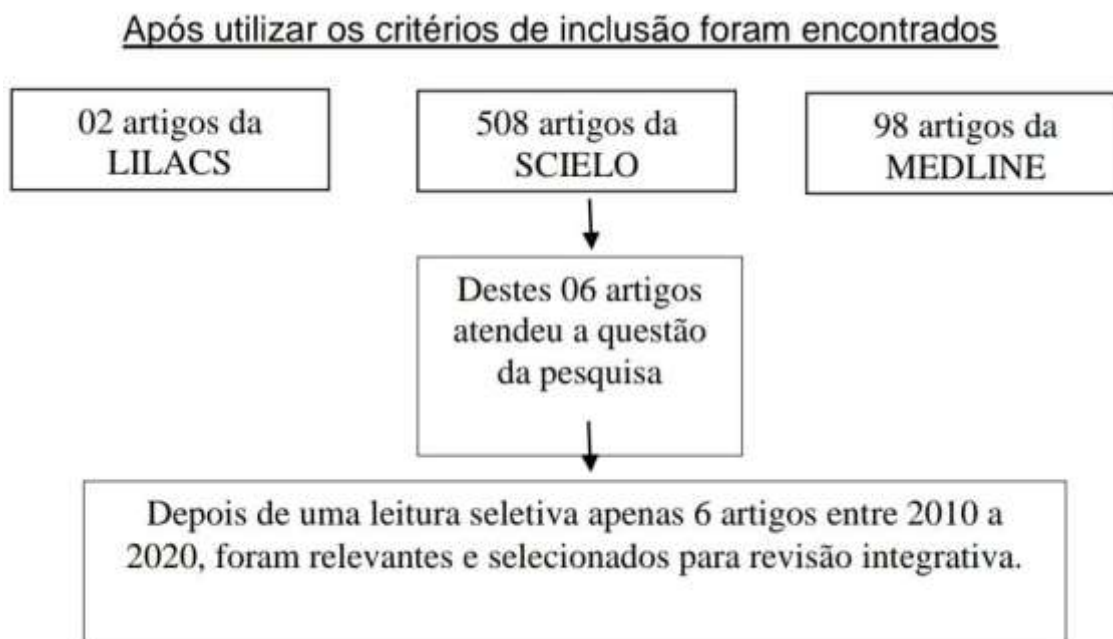
Foram encontrados 508 artigos no Scielo, quando cruzados e buscando alcançar o objetivo do artigo, 41 foram analisados, 38 foram excluídos por serem repetidos, resumos ou não abordarem a temática deste trabalho. Na Medline foram entrados 98 e utilizado o mesmo padrão de seleção da base anterior, sendo analisados 16 artigos, foram selecionados 4, na base da Lilacs optou-se por utilizar 2 artigos e apenas 1 artigo da revista distúrbios da comunicação. Totalizando 07 que foram utilizados neste trabalho.

Um quadro foi construído no intuito de apresentar informações sobre os textos escolhidos, autor/ano, objetivo, metodologia e conclusão, visando alcançar o objetivo da pesquisa, estes foram analisados e discutidos, objetivando apresentar as considerações a respeito das intervenções fonoaudiológicas em indivíduos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

### **4. Resultados**

O resultado total das buscas de artigos conforme as bases de dados, e os critérios de inclusão podem ser vistos no fluxograma abaixo:

**Fluxograma 1:** Artigos levantados nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE sobre, Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).



Fonte: Autores (2020).

Assim, com o objetivo de descrever sucintamente os artigos selecionados e que darão subsídio às discussões, a seguir tem-se a tabela 1 trazendo informações importantes sobre cada artigo como: autor, ano, método, objetivo e resultados obtidos:

**Quadro 1:** Caracterização dos Estudos, com base nos artigos selecionados.

<b>Tabela 1 - Caracterização dos estudos.</b>			
<b>AUTOR/ANO</b>	<b>MÉTODOS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS OBTIDOS</b>
Paiano <i>et al.</i> (2019)	Revisão sistemática de literatura	Investigar os programas de intervenção em TDAH realizados no contexto escolar.	Os resultados das análises mostraram a utilização de um amplo espectro de metodologias nos programas investigados, tais como emprego de atividades computadorizadas, treinamento para pais e professores, intervenções psicossociais e tarefas de desafio dentro da sala de aula.
Santos e Araújo (2018)	Estudo de caso	Mostrar os efeitos do treinamento auditivo em crianças com TDAH.	Verificou-se que após o treinamento auditivo houve melhoras significativas das habilidades auditivas dessa criança. Conclui-se, portanto, que este programa é um grande aliado para a reabilitação do Processamento Auditivo em criança com TDAH.



Effgem <i>et al</i> (2017)	Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória	Investigar a concepção de profissionais de saúde sobre o TDAH, e seus conhecimentos de práticas de avaliação e intervenção no transtorno	Notou-se a necessidade de investimento em pesquisas na área da fisioterapia, para que sejam discutidas novas ou melhores formas de avaliação e tratamento do TDAH por esses profissionais, possibilitando a troca de informações importantes entre as especialidades da saúde a fim de ser estabelecido futuramente, um protocolo de diagnóstico e de tratamento mais adequado, de acordo com a necessidades específicas de cada paciente com TDAH.
Machado-Nascimento Kümmer e Lemos (2015)	Revisão sistemática de literatura	Revisar sistematicamente as produções científicas acerca das relações entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a Fonoaudiologia e analisar, metodologicamente, os estudos observacionais sobre a temática.	O estudo das produções científicas revelou que as alterações fonoaudiológicas mais abordadas foram os distúrbios de leitura e que há poucas publicações acerca da relação entre o processamento auditivo e o transtorno, bem como a respeito da atuação do fonoaudiólogo na avaliação e no tratamento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
Barini e Hage (2015)	Estudo de caso	Comparar o vocabulário receptivo e a compreensão verbal de escolares com e sem Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e, ainda, confrontar o desempenho deles com os valores normativos dos testes aplicados.	Escolares com TDAH apresentaram vocabulário mais restrito e mais dificuldades de compreensão verbal quando comparados aos seus pares sem o transtorno. Este estudo chama a atenção para a importância de investigações mais abrangentes em crianças com suspeita de TDAH, indo além da verificação da presença ou ausência dos sintomas nucleares e suas relações com baixo desempenho acadêmico.
Aghata Stephanny <i>et al</i> (2019)	Estudo de caso	Apresentar um caso clínico de um portador de TDAH, com dificuldades de leitura e escrita.	Muitas estratégias utilizadas com o paciente foram importantes para desenvolver a leitura e escrita, bem como para estimular a atenção. Estudos realizados relatam que o portador de TDAH pode apresentar inúmeras alterações no seu dia a dia, tornando cada acompanhamento profissional único e indispensável. Entende-se também a importância do acompanhamento multiprofissional, além da importância da família atuar em conjunto como garantia da

			melhora do paciente e a percepção que seus esforços estão sendo válidos.
Moura e Silva (2019)	Revisão sistemática de literatura	Revisar na literatura científica as práticas pedagógicas que devem ser utilizadas pelos professores de alunos com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em sala de aula.	Após verificar as informações encontradas na pesquisa, conclui-se que as dificuldades apresentadas por alunos TDAH no processo de ensino podem ser amenizadas caso a escola possibilite a esses discentes, metodologias e intervenções que visam valorizar as potencialidades e criatividade dos estudantes portadores de TDAH. Portanto, os professores desenvolvem um papel muito importante no processo de aprendizagem dos alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. E, em função disso, precisam buscar cada vez mais conhecimentos sobre esse transtorno, para que possam manejar melhor as próprias aulas quando se depararem com as dificuldades desses alunos.

Fonte: Autores (2020).

## 5. Discussão

A pesquisa investigou a intervenção fonoaudiológica em pacientes com TDH por meio de estudos catalogados no intuito de caracterizar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, descrevendo as alterações fonoaudiológicas encontradas no TDAH a atuação fonoaudiológica em pacientes com TDAH, além de aspectos relacionados as características, diagnósticos e tratamento do transtorno.

Assim será apresentado inicialmente o estudo de Barini e Hage (2015) que versa sobre a avaliação interdisciplinar de crianças com TDAH, incluindo fonoaudiologia na área de linguagem, foi utilizado como estratégia avaliativa linguística o teste de linguagem receptiva Tvfusp e Token test. Para afirmar que escolares com TDAH apresentam um vocabulário mais restrito e possuem dificuldades na compreensão verbal, o estudo permitiu que as pessoas estudem cuidadosamente seus aspectos linguísticos em diferentes níveis (fonologia, gramática, semântica e pragmática) e modalidade (compreensão), permitindo a concepção de planos de intervenção adequados para o tratamento do transtorno.

Por meio da pesquisa de Paiano *et al.* (2019), é possível contemplar os resultados desta revisão metódica, que ressalta o fato de o desenvolvimento de planos de intervenção para crianças com TDAH no ambiente escolar é um enorme desafio para pesquisadores da área de educação e saúde mental, além de extremamente necessário. Estudos têm evidenciado que a abordagem multidisciplinar é o método mais indicado para a intervenção no TDAH, englobando o uso de psicoestimulantes, terapias comportamentais e exercícios cognitivos.

Dessa forma, os resultados do estudo expuseram a ampla gama de métodos que foi utilizada nos procedimentos observados, como o uso de atividades informatizadas, treinamento de pais e professores, interferência psicossocial e tarefas desafiadoras em sala de aula. De todos os nove artigos, sete mostraram que as intervenções podem melhorar os sintomas de



TDAH, aperfeiçoar as funções sociais, organizacionais e/ou executivas, bem como quatro dos artigos evidenciaram melhoras no comportamento e o desempenho escolar, o que mais preocupa os pais e professores, é por isso que estes métodos devem ser mais empregados. Portanto, em uma abordagem multidisciplinar, a intervenção em crianças com TDAH é, em si, outra importante forma de tratamento que tenha diferentes profissionais englobados, neste caso, os sintomas do TDAH aparecem de forma mais clara e intensa no ambiente escolas.

Enquanto isso, estratégia de intervenção apresentada na pesquisa de Santos e Araújo (2018) mostrou que é possível perceber que o treinamento auditivo simples é eficiente no melhoramento das competências auditivas de crianças com TDAH. Vale ressaltar que as dez sessões de terapia geraram resultados notáveis na execução do reteste, mas não se mostraram eficientes para resolver todas as dificuldades ocorridas, e continuou a deficiência de atenção e estimulação da memória durante o tratamento. A constância do procedimento de tratamento é essencial para o desenvolvimento de habilidades em um nível normal.

Já a segundo a pesquisa de Effgem *et al.* (2017), as pesquisas sobre TDAH realizadas com profissionais de saúde são extensas e não foram estabelecidas regras diagnósticas claras, sendo realizadas por profissionais de diferentes especialidades de diversas formas. Percebe-se que os participantes possuem diferentes entendimentos sobre o que é o transtorno e os problemas relacionados ao TDAH. Portanto, nem todos os participantes do estudo conheciam a especificidade do transtorno, o processo de diagnóstico e os possíveis tratamentos.

Durante a pesquisa bibliográfica, observando a grande variedade de estudos realizados, notou-se que as três áreas de maior pesquisa acerca do tema são psicologia, medicina e fonoaudiologia, respectivamente. Apontou-se que é necessário investir em pesquisas na área de fisioterapia para que esses profissionais possam discutir novas ou melhores formas de avaliação e tratamento do TDAH, para que informações importantes possam ser trocadas entre os profissionais de saúde para futura implantação, de acordo com as necessidades específicas dos pacientes com TDAH, gerando um diagnóstico e plano de tratamento mais adequados.

Machado-nascimento, Kümmer e Lemos (2015) realizou uma pesquisa que mostrou as diferenciações fonoaudiológicas mais frequentes em pessoas com TDAH como sendo os de leitura, bem como as mudanças auditivas. Entretanto, não se pôde formular um padrão para estas alterações. Evidenciou-se a importância do fonoaudiólogo nos grupos multidisciplinares responsáveis pela avaliação de crianças e adolescentes que são possíveis portadores de TDAH, visto que as alterações desta área se encontram presentes em praticamente todos os portadores.

Effgem *et al.* (2017) em pesquisa apresenta os sintomas do TDAH como padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade capaz de interferir negativamente nos aspectos da vida da pessoa. Outro ponto significativo no estudo é que o diagnóstico, pode contribuir para a identificação de comorbidades relacionados ao TDAH, o diagnóstico é realizado por diversos profissionais como fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia, esta vai atuar na avaliação do processamento auditivo e da linguagem do indivíduo visando identificar problemas de audição que descarta situações de desatenção. Ele pontua que o tratamento pode ser realizado através da organização de discursos exercícios de fonemas e incrementos do vocabulário o que aumentaria o tempo de atenção e concentração de atividades.

Moura e Silva (2018) identificaram em sua revisão de literatura as principais práticas pedagógicas que devem ser utilizadas pelos educadores para pacientes com TDAH, assim como apresenta pontuações acerca do conceito, características e intervenções, definiu como o um do desenvolvimento, tendo como característica, foco em períodos de desatenção, atividade de impulsividade além de dificuldade de controle de emoção e comportamento. Ainda, conforme os autores supracitados, para que o diagnóstico seja realizado, existe critérios: desatenção e hiperatividade, estes comprometem a vida escolar do indivíduo com

tdah, é importante acrescentar que o TDAH pode acompanhado de comorbidades, ou seja, outros transtornos, dislexia, disgrafia e discalculia.

## 6. Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, considera-se alcançado o objetivo da pesquisa, haja vista que os artigos selecionados, apresentam o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade caracterizado como um transtorno que possui os níveis atenuantes de falta de atenção, desorganização, hiperatividade e impulsividade. Outro ponto significativo com relação ao TDAH são que os fatores genéticos e ambientais com relação ao seu diagnóstico, caracterizam o transtorno.

Além disso, a dificuldade de linguagem, atraso na fala que prejudica os escolares em aspectos como, fonológicos, sintáticos e pragmáticos, sendo que a consciência fonológica nomeação automática e a memória operacional também podem ser prejudicadas e conseqüentemente as habilidades de leitura e escrita.

Assim cabe ao fonoaudiólogo atuação junto a pessoas com TDAH, visando aprimorar as habilidades de linguagem oral, compreensão e escrita, ou seja, suas habilidades comunicativas, repertório linguístico, organização do discurso, processamento auditivos, são alguns dos pontos trabalhados pelo fonoaudiólogo, como intervenção a pessoa com TDAH além disto ele também auxilia orientando a família a escola para um melhor desenvolvimento da fala na aquisição de linguagem, interação e socialização.

## Referências

- APA (American Psychiatric Association). (2013). *DSM-V: Manual Estatístico de Transtornos Mentais*. Artmed.
- Benczik, E. B. P., & Casella, E. B. (2015). Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, 32(97), 93-103.
- Bonadio, R. A. A., & Mori, N. N. R. (2013). Explicações para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. In: *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica*. Maringá: Eduem., 25-63.
- Brandão, M. (2004). *As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência*. EPU, 244p.
- Carvalho, M. C. *et al* (2015). Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, 32(99), 293-301.
- Capellini, S. A., Germano, G. D., Cunha, V. (2010). *Transtorno de Aprendizagem e Transtornos de atenção: da avaliação à intervenção*. Pulso Editorial, 112p.
- Conselho Federal de Fonoaudiologia. (2020). Artigo 2º da Resolução nº 466.
- Effgem, V. *et al* (2017). A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH - processo diagnóstico e práticas de tratamento. *Constr. psicopedag.* 25(26), 34-45.
- Escarce, A. G., Machado, N., Lemos, S. M. A. (2020). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e alterações fonoaudiológicas. *Distúrb Comum*. 32(3), 523-528.
- Hinshaw, S. P. (2017). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Controvérsia, Mecanismos de Desenvolvimento e Vários Níveis de Análise. *Annu Ver Clin Psychol*. 14, 291-316.
- Lemos, S. M. A. (2016). Alterações Fonoaudiológicas no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: revisão sistemática de literatura. *CoDAS*. 28(6), 833-842.
- Mattos, P. (2020). *No Mundo da Lua*. (9a ed.), Casa Leitura Médica.
- Oliveira, A. M., *et. al*. (2013). Processos de leitura em escolares com Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade. *Psicol. Argum*, 31(72), 35-44.
- Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências.
- Ribeiro, S. P. (2016). TCC e as funções executivas em crianças com TDAH. *Rev. bras.ter. cogn.* 12(2), 126-134.

Santos, L. F., & Vasconcelos, L. A. (2010). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 717-724.

Signor, R. C. F., & Santana, A. P. O. (2015). A outra face do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Distúrbios Comun.* 27(1), 39-54.

Signor, R., & Santana, A. P. (2016). *TDAH e Medicalização. Implicações e neurolinguística e educacionais do transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*. Recurso digital. Plexus.

Silva, A. B. B. (2014). *Mentes inquietas: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade*. (4a ed.), Globo. 304p.

Silva, S. L. Z. R., Oliveira, M. C. C., Ciasca, S. M. (2017). Desempenho percepto-motor, psicomotor e intelectual de escolares com queixa de dificuldade de aprendizagem. *Rev. psicopedag.* 34(103), 33-44.

Toda, A. (2019). *Estudos secundários: O que são e sua importância na academia*.